

Apresentação

É com alguma satisfação que o Centro de Estudos Africanos do ISCTE apresenta o primeiro número da sua revista **Cadernos de Estudos Africanos**.

A iniciativa de lançar esta revista corresponde a uma resolução tomada na sequência de um processo relativamente longo de reflexão. Não foi de ânimo leve que o CEA/ISCTE decidiu assumir a responsabilidade pelo lançamento de uma publicação periódica de estatuto internacional que, longe de constituir apenas o órgão de uma determinada instituição, se propõe servir a necessidades imperiosas de toda a comunidade que, em Portugal, se dedica aos estudos africanos em ciências sociais. Esta opção tornou-se irrecusável face ao rápido crescimento desta comunidade durante os anos 90, e à premência daí decorrente de ela dispor de uma instrumento que, num ritmo seguro e com uma frequência adequada, forneça um espaço para a investigação e os debates no próprio país, e também para o diálogo e intercâmbio com a comunidades internacional dos africanistas, e em especial com os cientistas sociais da própria África.

Com esta iniciativa, o CEA/ISCTE não pretende, de modo algum, entrar em concorrência com outras publicações da especialidade – nomeadamente as *Africana Studia* do Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto, o anuário e as já longas séries de *working papers* do Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento, do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, ou da *África Debate*, publicada pela respectiva Associação Académica. O que se procura é, ao contrário, dar uma contribuição significativa para um esforço comum, numa complementaridade mútua que se espera venha a definir-se rapidamente.

Neste sentido, os **Cadernos de Estudos Africanos** são deliberadamente lançados a partir de apenas algumas opções iniciais, com a intenção de definir passo a passo o seu figurino exacto. A concentração no campo das ciências sociais não representa uma delimitação estreita, na medida em que serão contempladas não apenas as disciplinas da antropologia e da sociologia, da ciência política e da psicologia social, mas também as da economia e das ciências empresariais, das relações internacionais e das ciências da educação, da história e da geografia social, não se excluindo contribuições dos campos da linguística, da literatura, da musicologia, das ciências da religião e da filosofia, sempre que versem sobre aspectos da realidade social contemporânea em África.

O âmbito geográfico visado pela revista é o da África ao Sul do Sahara. Dados os conhecimentos históricos conhecidos e os laços culturais que permanecem, uma atenção especial será sempre reservada aos países africanos de língua oficial portu-

guesa. Desde o início, os **Cadernos de Estudos Africanos** estabelecem-se, porém, um horizonte mais amplo, e procurando, inclusive, contribuir para uma compreensão melhor da África Lusófona através de uma inserção sistemática no contexto continental.

Tratando-se de uma iniciativa do Centro de Estudos Africanos do ISCTE, a responsabilidade institucional pela revista incumbe, naturalmente, à Direcção do Centro. Na presente fase de lançamento, o Conselho Editorial é constituído pelos membros desta Direcção bem como pelos membros – também estes pertencentes ao Centro e nalguns casos à sua Direcção – da Comissão Científica de Estudos Africanos, o órgão directivo da unidade departamental criada pelo ISCTE para a gestão dos cursos universitários em estudos africanos e desenvolvimento.

O primeiro número dos **Cadernos de Estudos Africanos** tem características algo especiais, na medida em que, de certo modo, representa um «cartão de visita» do CEA/ISCTE, dando voz a autores que são sócios do Centro e/ou se encontram associados a projectos de investigação actualmente em curso no seu quadro.

É certo que o texto de Franz-Wilhelm Heimer que o abre, constitui um balanço do desenvolvimento não deste Centro, mas do conjunto dos estudos africanos em Portugal. A sua inclusão no presente contexto destina-se a assinalar que o CEA/ISCTE se vê como parte de uma dinâmica abrangente, que lhe serve como referência constante e para cuja consolidação se propõe contribuir.

Os artigos de Eduardo Costa Dias e de António Leão Correia e Silva reflectem uma linha de investigação que, nos últimos anos, tem vindo a ocupar no Centro um lugar de grande destaque, a saber a que se dedica, em termos interdisciplinares, ao estudo da constituição e reconstituição dos espaços e actores políticos em África. O estudo de Eduardo Costa Dias insere-se, por um lado, no projecto por ele dirigido, sobre «Autoridades tradicionais, Estado e Modernização em África», e por outro lado, na sua preocupação pessoal com o Islão político na África Ocidental. António Leão Correia e Silva é um dos investigadores nacionais dos países africanos de língua oficial portuguesa que integram o projecto dirigido por Franz-Wilhelm Heimer, sobre «A reconstituição dos espaços políticos na África Lusófona»; ilustrando a orientação deste projecto, o trabalho permite ao mesmo tempo antever as características da dissertação de doutoramento que o autor se encontra a preparar¹.

O dois artigos apresentados por Mário Ribeiro e Nuno Cunha, é parte do resultado de um projecto de grande envergadura, sobre «Desenvolvimento urbano em Luanda e Maputo», empreendido em colaboração institucional e científica entre o CEA/ISCTE e o CESA/ISEG, sob a direcção de Jochen Oppenheimer².

¹ Ambos os projectos aqui referidos são financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, da qual António Correia e Silva é também bolseiro doutoral.

² O projecto foi numa primeira fase financiado pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade, numa segunda pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Jochen Oppenheimer é sócio do CEA/ISCTE e do CESA/ISEG, Mário Ribeiro do CEA/ISCTE.

A contribuição de Christian Sigrist prende-se com uma terceira linha de investigação no CEA/ISCTE, sobre «Processos de desagregação nas sociedades rurais africanas e o seu potencial de recomposição». O projecto sobre esta problemática é dirigido por Ulrich Schiefer que se mantém em estreita ligação com a «escola» de sociologia da Universidade de Münster, encabeçada pelo autor.

Adolfo Yáñez-Casal, importante figura de referência no seio do CEA/ISCTE, apresenta uma análise da obra de Christian Geffray, antropólogo francês recém-falecido que se notabilizou entre nós pelos seus trabalhos sobre Moçambique.

Finalmente, Rui Mateus Pereira, coordenador editorial da revista, valendo-se da sua investigação doutoral, ilustra a partir de uma experiência específica a forma como a condição colonial condicionava a produção científica sobre África, por vezes com impactos estruturantes cujos efeitos continuam a fazer-se sentir nas sociedades contemporâneas.

Enquanto se dá, desta maneira, uma primeira ideia do trabalho que, aos olhos de CEA/ISCTE, constitui o fundamento para a iniciativa de lançar os **Cadernos de Estudos Africanos**, já se encontram em preparação os próximos números da revista, à qual se pretende imprimir um ritmo semestral. Convidam-se expressamente todos os africanistas interessados a nos fazerem chegar textos cuja publicação neste novo contexto lhes parece desejável.

Franz-Wilhelm Heimer
Presidente da Direcção do
Centro de Estudos Africanos / ISCTE